

Jesus Rodrigues Lemos
Isac Santana Menezes
Erika Thais Silva de Sousa Oliveira
Mateus Gomes Diniz
Jorge Izaquiel Alves de Siqueira

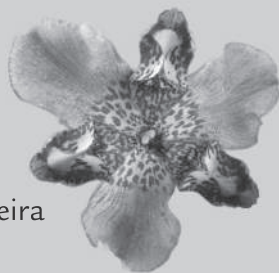


Flora *Cards*

**JOGANDO E CONHECENDO A
FLORA DO SEMIÁRIDO**



Jesus Rodrigues Lemos
Isac Santana Menezes
Erika Thais Silva de Sousa Oliveira
Mateus Gomes Diniz
Jorge Izaquiel Alves de Siqueira



Flora *Cards*

**JOGANDO E CONHECENDO A
FLORA DO SEMIÁRIDO**



edufpi

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitor

Gildásio Guedes Fernandes

Vice-Reitor

Viriato Campelo

Superintendente de Comunicação Social

Samantha Viana Castelo Branco Rocha Carvalho

Diretor da EDUFPI

Cleber de Deus Pereira da Silva

EDUFPI - Conselho Editorial

Cleber de Deus Pereira da Silva (presidente)

Cleber Ranieri Ribas de Almeida

Gustavo Fortes Said

Nelson Juliano Cardoso Matos

Nelson Nery Costa

Viriato Campelo

Wilson Seraine da Silva Filho

Fotos da capa

Isac Santana Menezes

Jorge Izaquiel Alves de Siqueira

Projeto Gráfico, Capa e Diagramação

Wellington Silva

Revisão

Os autores



FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte (CIP)

L557f Lemos, Jesus Rodrigues
Flora *cards*: jogando e conhecendo a flora do semiárido [recurso eletrônico] / Jesus Rodrigues Lemos. – Teresina: EDUFPI, 2023. 73 p. il.: color.
73 p. il.: color.

E-book
ISBN: 978-65-5904-234-0

1. Ciências Naturais. 2. Botânica - Ensino. 3. Flora - Semiárido.
4. Ludicidade. I. Menezes, Isac Santana. II. Oliveira, Erika Thais Silva de Sousa. III. Diniz, Mateus Gomes. IV. Siqueira, Jorge Izaquiel Alves. V. Título.

CDD 581.7

Bibliotecária Responsável: Márcia de Arêa Leão Oliveira - CRB3/1003



Editora da Universidade Federal do Piauí – EDUFPI
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella
CEP: 64049-550 - Bairro Ininga - Teresina - PI – Brasil



APRESENTAÇÃO

Você certamente já deve ter ouvido falar sobre o jogo de cartas de baralho, ou até mesmo ter jogado com seus amigos, que tal jogar novamente e conhecer um pouco da flora do Piauí? Mas antes de tudo, queremos te contar que a ideia dessa publicação não é nenhuma novidade e que muitos outros autores têm trabalhado adaptações no formato tradicional do jogo de cartas de baralho e ajustado conforme objetivos pré-definidos a partir do uso de fotografias de animais, plantas e outros recursos da natureza. A novidade é que pela primeira vez realizamos essas adaptações para retratar plantas silvestres ocorrentes no Piauí. E aí, vamos embarcar nessa aventura? Afinal, quem não gosta de brincar e se divertir?

Brincar e se relacionar com nossos pares tem sido crucial para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo de crianças e adolescentes¹ e tem se mostrado como uma ferramenta

1 WHITEBREAD, D.; NEALE, D.; JENSEN, H.; LIU, C.; SOLIS, L.; HOPKINS, E.; HIRSH-PASEK, J. **The role of play in children's development: a review of the evidence.** Billund, Denmark: The LEGO Foundation, 2017.

indispensável para a aquisição de conhecimentos, especialmente aqueles que são cruciais para nossa sobrevivência².

Nesse sentido, a proposta principal dos autores desse material é promover o diálogo entre o brincar e o conhecimento associado a um conjunto de espécies de plantas nativas presentes no semiárido brasileiro. Esta aproximação está sendo apresentada em formato lúdico, dinâmico e interativo, na tentativa de um maior interesse com consequente apreensão de informações de representantes da composição florística brasileira.

Se te perguntássemos quantas espécies da flora do Piauí você conhece ou já ouviu falar, certamente você deva conhecer muitas delas, provavelmente algumas ou até mesmo nenhuma. Mas não se preocupe, isso não é um problema! Com esse jogo, você brinca e aprende, tendo a oportunidade de conhecer e ver alguns detalhes de um conjunto dessas plantas. Por falar tanto em flora, apostamos que você deve estar curioso para saber mais da flora do Piauí, não é? No Piauí há a presença de diferentes formações vegetais, havendo a predominância das vegetações de Cerrado e Caatinga, tendo nessas a composição da sua flora como uma das menos conhecidas cientificamente no país.

Você já deve ter se dado conta de que o brincar e conhecer mais sobre a flora é uma combinação perfeita, estamos certos? Por isto, além da difusão do conhecimento técnico-científico a pessoas não familiarizadas com o tema, acreditamos estar contribuindo com a disseminação de valores de conservação de

2 BOCK, J.; JOHNSON, S. E. Subsistence ecology and play among the Okavango Delta peoples of Botswana. **Human Nature**, v.15, n.1, p. 63-81, 2004.

espécies nativas brasileiras que estruturam a presente proposta lúdica.

Pretendemos, ainda, contribuir também com a transposição didática do conhecimento gerado e advindo no ambiente científico.

Nesse sentido, os autores almejam que este material seja utilizado pelo público extra-acadêmico, bem como adotado pelos professores da Educação Básica (e de nível superior também), especificamente quando estiverem ministrando os conteúdos de Botânica ou áreas afins.

Você observará que as cartas devem ser recortadas para que efetivamente se desemboquem em um baralho no formato padrão, pronto para brincar. Sendo assim, desejamos bom divertimento e aprendizado!

Conheçam mais e valorizem as plantas do semiárido!

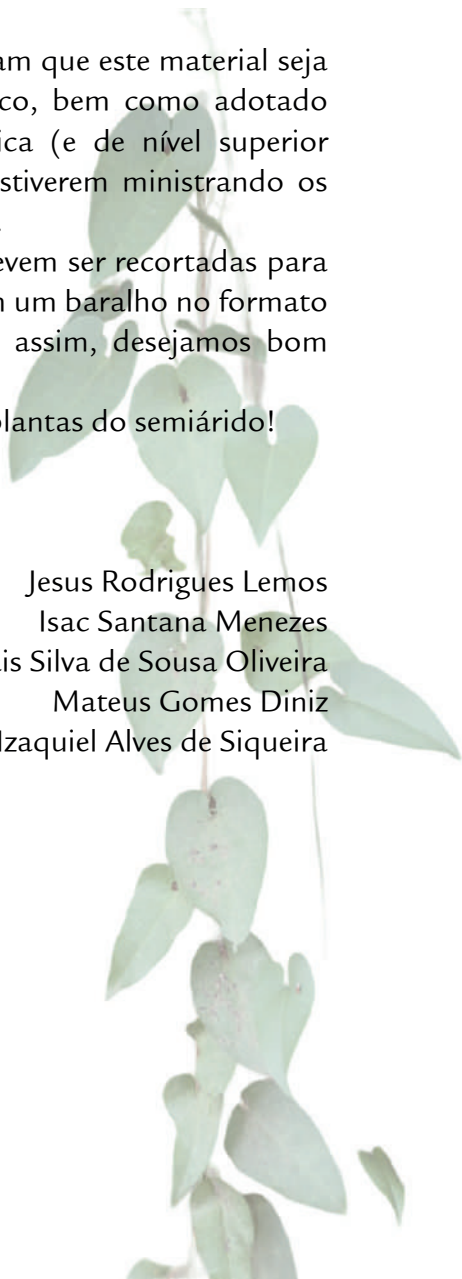
Jesus Rodrigues Lemos

Isac Santana Menezes

Erika Thais Silva de Sousa Oliveira

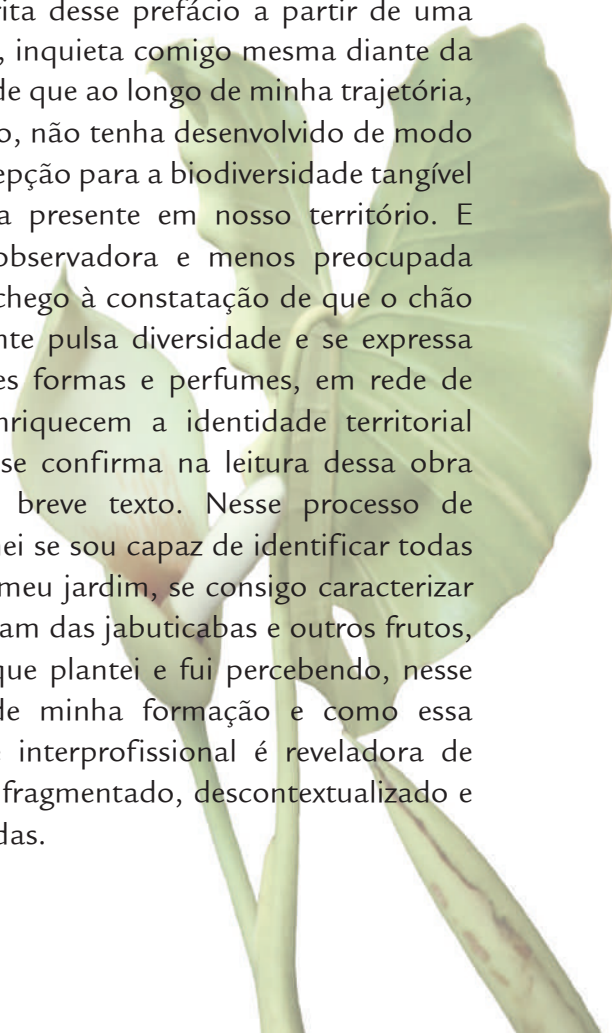
Mateus Gomes Diniz

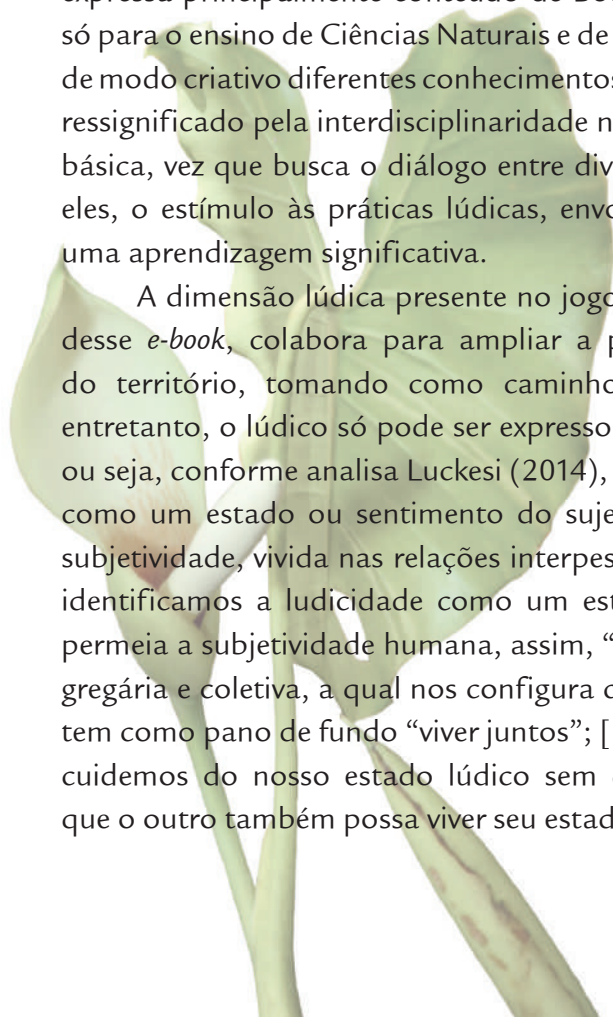
Jorge Izaquiel Alves de Siqueira



PREFÁCIO

Começo a escrita desse prefácio a partir de uma autorreflexão, inquieta comigo mesma diante da constatação de que ao longo de minha trajetória, que já passa de meio século, não tenha desenvolvido de modo mais profundo minha percepção para a biodiversidade tangível que caracteriza a ecologia presente em nosso território. E hoje, com certeza mais observadora e menos preocupada com a correria cotidiana, chego à constatação de que o chão que pisamos cotidianamente pulsa diversidade e se expressa nas vivas cores e diferentes formas e perfumes, em rede de conexões que fazem e enriquecem a identidade territorial brasileira, percepção que se confirma na leitura dessa obra que apresento com esse breve texto. Nesse processo de autorreflexão, me questionei se sou capaz de identificar todas as plantas que cultivo em meu jardim, se consigo caracterizar os pássaros que se alimentam das jabuticabas e outros frutos, provenientes das árvores que plantei e fui percebendo, nesse contexto, o isolamento de minha formação e como essa ausência interdisciplinar e interprofissional é reveladora de uma concepção de ensino fragmentado, descontextualizado e circunscrito em áreas isoladas.





Assim, cabe refletir sobre a educação e a forma como organizamos os processos escolares, alicerçados em um modelo há muito criticado e superado conceitualmente – o modelo disciplinar, fortalecido por um currículo que se configura como estático, fechado e arbitrário. Assim, romper com esses paradigmas, por meio das práticas pedagógicas, tem sido uma das formas evidenciadas pelos docentes, na busca da promoção da interdisciplinaridade e interprofissionalidade. O *e-book* “Flora Cards: jogando e conhecendo a flora do semiárido,” que expressa principalmente conteúdo de Botânica, contribui não só para o ensino de Ciências Naturais e de Biologia, mas integra de modo criativo diferentes conhecimentos e áreas. É, portanto, ressignificado pela interdisciplinaridade necessária à formação básica, vez que busca o diálogo entre diversos saberes, dentre eles, o estímulo às práticas lúdicas, envolvendo e motivando uma aprendizagem significativa.

A dimensão lúdica presente no jogo de cartas, proposta desse *e-book*, colabora para ampliar a percepção ambiental do território, tomando como caminho prático o brincar, entretanto, o lúdico só pode ser expresso de dentro para fora, ou seja, conforme analisa Luckesi (2014), o lúdico se configura como um estado ou sentimento do sujeito, portanto, como subjetividade, vivida nas relações interpessoais. Nesse sentido, identificamos a ludicidade como um estado de espírito que permeia a subjetividade humana, assim, “A ludicidade, na vida gregária e coletiva, a qual nos configura como seres humanos, tem como pano de fundo “viver juntos”; [...] o que implica que cuidemos do nosso estado lúdico sem que descuidemos de que o outro também possa viver seu estado lúdico.” (LUCKESI,

2014, p. 19)³. Assim, somos convidados pelos autores dessa obra a conhecer um pouco a flora do semiárido brasileiro, ampliando nossa percepção socioambiental, ao tempo em que nos conectamos uns aos outros pelo brincar, na construção de uma consciência ambiental crítica e conectada.

Luciana Matias Cavalcante
Doutora em Educação Brasileira
Professora da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar



3 LUCKESI, C. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entreideias**, v. 3, n. 2, p. 13-23, 2014.

SUMÁRIO

PASSOS PARA A ELABORAÇÃO DESTA FERRAMENTA.....	13
COMO USAR ESTE MATERIAL?.....	16
CONHECENDO OS ITENS QUE VOCÊ ENCONTRARÁ NAS CARTAS	20
CARTAS DO BARALHO	22
NAIPE PAUS.....	24
NAIPE ESPADA	32
NAIPE COPAS	38
NAIPE OURO.....	44
CAIXA PARA AS CARTAS DO FLORA CARDS	52
APÊNDICE I	53
MINIGLOSSÁRIO	62
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA/SUGERIDA.....	64
PARA SABER MAIS.....	67
SOBRE OS AUTORES	70







PASSOS PARA A ELABORAÇÃO DESTA FERRAMENTA

A elaboração deste material ocorreu em quatro etapas, descritas a seguir:

Etapa I – Material botânico e registro fotográfico

Excursões botânicas em diferentes áreas do Piauí foram conduzidas com diferentes propósitos acadêmicos e científicos atrelados ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar. Em campo, as espécies foram fotografadas para detalhar suas diferentes características e facilitar sua identificação taxonômica, como o hábito, a flor, a folha, o fruto, a semente, etc. O material foi coletado, prensado, seco em estufa, passou por resfriamento em *freezer* para desinfecção, foi identificado e logo incorporado ao acervo do Herbário Delta do Parnaíba (HDELTA) da UFDPar.

Etapa II – Triagem das fotos

A partir do banco das fotografias registradas na Etapa I, a confecção do *Flora Cards* deu-se pela seleção de 54

fotografias de plantas silvestres que ocorrem no semiárido do Piauí. A triagem dessas fotos baseou-se nas características das espécies, como cores, hábito e características morfológicas que pudessem atrair e aflorar a curiosidade das crianças e adolescentes, principalmente.

Etapa III – Acurácia botânica, atualização nomenclatural e dados das espécies

As espécies fotografadas foram identificadas na Etapa I, a partir de comparação com guias de plantas, visitas a herbários virtuais e uso de chave dicotômica. No entanto, decidimos revisitar a identificação das espécies triadas na Etapa II para garantir maior acurácia botânica. Nesta etapa, usamos chaves dicotômicas e descrições taxonômicas, processo que foi mediado por consultas a especialistas para muitas das espécies com identificação mais complexa. Finalizada a identificação taxonômica das espécies, procedemos a consultas no banco de dados *on-line* do Flora e Funga do Brasil (<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/>) para verificar e atualizar as possíveis sinonímias e autoria das espécies. No Flora e Funga do Brasil também acessamos dados de endemismo, distribuição geográfica das espécies no Brasil e domínios fitogeográficos em que ocorrem. Dados para o *status* de conservação foram obtidos por meio de consultas às bases de dados da União Internacional para a Conservação da Natureza-IUCN (<https://www.iucnredlist.org>) e do Centro Nacional para a Conservação da Flora-CNCFlora (<http://cncflora.jbrj.gov.br/porta1>).

Etapa IV – Confecção e *layout* das cartas

A confecção da logo do *Flora Cards* e o *layout* das cartas foi criado na plataforma de *design* gráfico *Canva* (www.canva.com/). Para a realização dessa etapa foi feita uma pesquisa denominada de *branding*, que nada mais é do que uma pesquisa aprofundada, estabelecendo o propósito e intuito do jogo, levando em consideração aspectos visuais para gerar interesse no público-alvo. Para que fosse de fácil compreensão do público, elementos que remetem ao baralho tradicional foram utilizados, porém, dando ênfase e destaque para aspectos visuais de 54 espécies de plantas silvestres que ocorrem no semiárido brasileiro. A escolha de fontes e cores foi pensada para associar diretamente essa proposta lúdica à Botânica e despertar a curiosidade e interesse no público infanto-juvenil, demonstrando o conceito e o intuito do *Flora Cards*, que é aproximar os usuários principais do baralho com a Flora do Semiárido. Todos os dados e informações descritas nessas etapas, juntamente com o Apêndice I, bem como o *design* final das cartas e do presente documento foram revisados, analisados e aprovadas pelos autores da proposta.



COMO USAR ESTE MATERIAL?

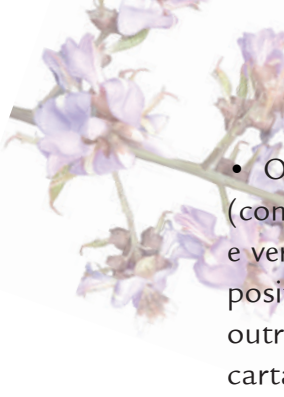
As cartas que estruturam o *Flora Cards* devem ser utilizadas conforme as regras de uma das muitas modalidades de jogo de cartas de um baralho tradicional, composto por 54 cartas, distribuídas em quatro grupos chamados de naipes (paus, espadas, copas e ouro), os quais possuem 13 cartas de valores numéricos diferentes. Há ainda duas cartas adicionais chamadas coringas, utilizadas em certos jogos. Para iniciar a partida, no mínimo dois participantes são requeridos. Como você poderá notar nas seções seguintes, usamos 54 fotografias de espécies de plantas do semiárido ocorrentes no Piauí, distribuídas em 28 famílias botânicas (Apêndice I).

Inicialmente, com a ajuda de seu(u) professor(a) imprima as folhas deste material em que se encontram as cartas do baralho (págs. 24 a 51). Atente-se para imprimir, de forma individual, página por página, logo em seguida insira na impressora a mesma folha impressa no lado oposto para que você possa imprimir os verso das cartas. Após finalizada esta etapa, usando uma tesoura sem ponta, recorte (seguindo as linhas de orientação) cada carta do baralho. Após o recorte de

todas as cartas, organize-as e divirta-se conhecendo algumas espécies da flora do Piauí.

Um dos jogos mais simples e mais jogados com as cartas do baralho é o ‘pife.’ As regras desta modalidade de jogo são discriminadas abaixo:

- Para o início do jogo é necessário dois participantes;
- O baralho precisa ser traçado de forma que as cartas sejam embaralhadas, sem que os jogadores vejam a posição das cartas;
- Após o embaralhamento das cartas, um dos jogadores distribui nove cartas para si e nove cartas para o jogador adversário. Em seguida retira uma carta dentre as cartas que não foram distribuídas e coloca essa carta retirada sobre a mesa, com a numeração virada para cima. A carta subsequente retirada equivalerá à carta coringa. Por exemplo: os jogadores estão com as suas nove cartas e um dos jogadores deverá retirar a próxima carta para definirem o coringa. Suponhamos que a carta retirada seja o “5 de copas.” A carta coringa será aquela de valor imediatamente superior ao do 5 de copas, portanto, o coringa será a carta “6 de copas;”
- Logo em seguida, os jogadores analisam os seus conjuntos de cartas a fim de organizá-las em trios. Esses trios podem ser de cartas de igual valor, mesmo que não pertençam a um mesmo naipe (por exemplo: 3 de ouro, 3 de paus e 3 de espada formam um trio) ou podem ser trios de valores sequenciais, contanto que sejam do mesmo naipe (por exemplo: 3 de copas, 4 de copas e 5 de copas, formam um trio);

- 
- O jogador que iniciar o jogo (jogador A) retira (compra) uma carta das que ficaram viradas na mesa e ver se precisará dela para formar algum trio. Em caso positivo, o jogador pode ficar com ela e descartar uma outra que não esteja necessitando. Caso não necessite da carta, ele apenas a joga sobre a mesa;
 - O jogador adversário olha a carta jogada sobre a mesa e avalia se necessita desta. Caso sim, recolhe a carta e descarta uma outra do seu jogo. Caso a carta não sirva para este jogador também, ele retira agora uma outra carta do grupo das cartas viradas na mesa e repete-se as mesmas instruções já dadas para a primeira carta retirada;
 - Vence o jogador que conseguir montar os três trios de cartas primeiro;
 - Nota: a carta coringa pode complementar um trio, caso falte apenas uma carta. Por exemplo: o Jogador A conseguiu dois trios completos (Ás de copas, Ás de paus e Ás de ouro; 8, 9 e 10 de copas) e um trio está incompleto (2 e 3 de copas, necessitando, portanto, de um 4 de copas para vencer o jogo). Nesse caso, o jogador A pode coletar um 6 de copas, que é o coringa no nosso exemplo hipotético, e usá-lo para completar seu trio de copas e vencer a partida.

Além de jogos clássicos de baralho, por trazer um conjunto de informações sobre espécies da flora do Piauí, este material pode ser ajustado pelo(a) professor(a) e trabalhado em sala de aula durante aulas envolvendo temas dentro do ensino de Ciências Naturais e de Biologia. Alguns casos, por exemplo,

que o(a) professor(a) poderá adaptar esta proposta lúdica incluem: (1) o uso em aulas sobre nomenclatura científica, em que os nomes científicos aqui destacados podem ser utilizados para detalhar regras básicas de nomenclatura botânica, (2) discussões em aulas sobre distribuição geográfica das espécies, (3) planejar discussões ou debates na sala de aula sobre o *status* de conservação de plantas do semiárido, (4) a partir de buscas na *internet*, dados sobre os usos e importância econômica dessas espécies podem ser elencados. A presente proposta é passível de adaptações e o(a) professor(a) poderá adaptá-la conforme a realidade e necessidades de seu contexto escolar dentro de temas no âmbito da Botânica.



CONHECENDO OS ITENS QUE VOCÊ ENCONTRARÁ NAS CARTAS



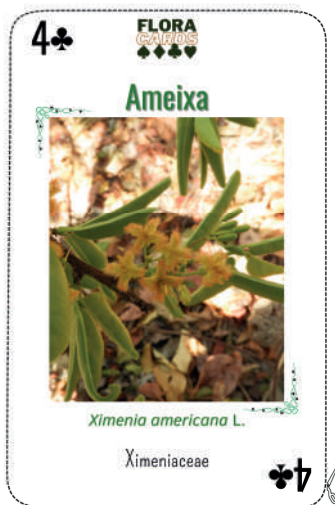
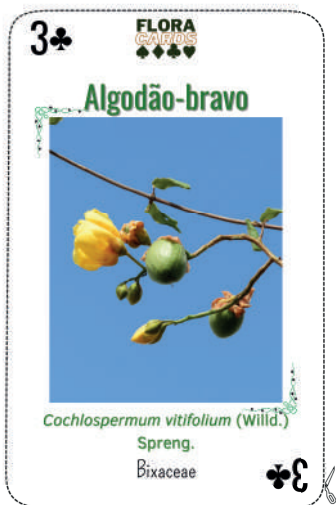


CARTAS DO BARALHO

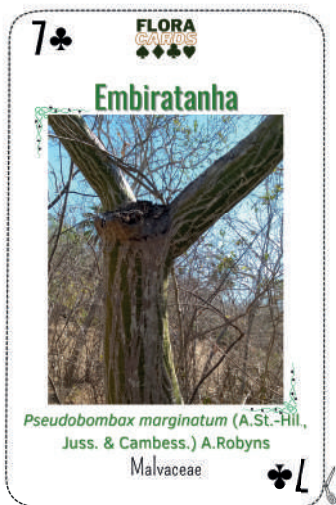


Caro leitor, a partir da próxima página você encontrará o conjunto de cartas que estruturam este material lúdico. Conforme instruções anteriores, imprima-as, recorte-as e divirta-se conhecendo um pouco da flora do Piauí e do semiárido!

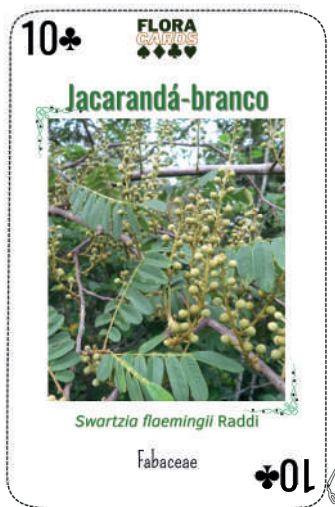




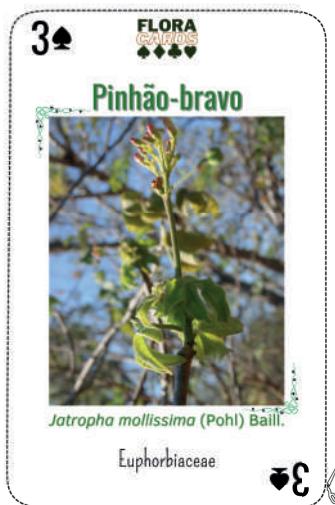
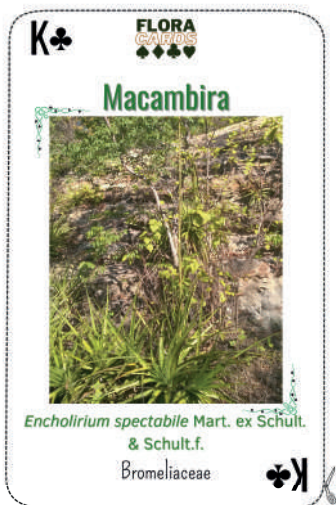















4♠ FLORA CARLOS

Sapucaia



Lecythis lurida (Miers) S.A.Mori

Lecythidaceae

4♥

5♠ FLORA CARLOS

Flor-de-besouro



Senna cearensis Afr.Fern.

Fabaceae

5♥

6♠ FLORA CARLOS

Jurubeba



Solanum paniculatum L.

Solanaceae

6♥

7♠ FLORA CARLOS

Jurubeba

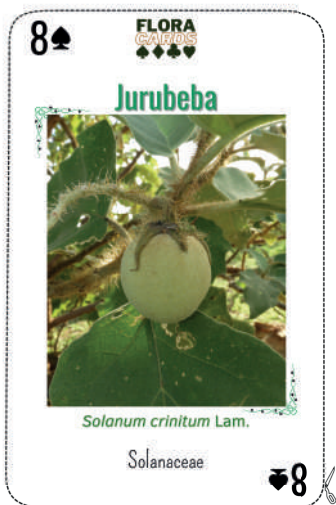


Solanum paludosum Moric.

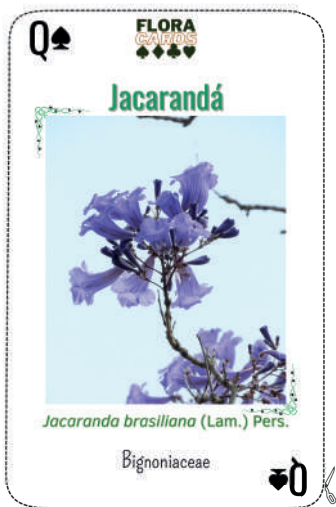
Solanaceae

7♥





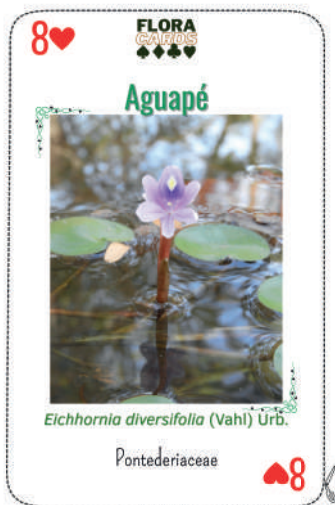
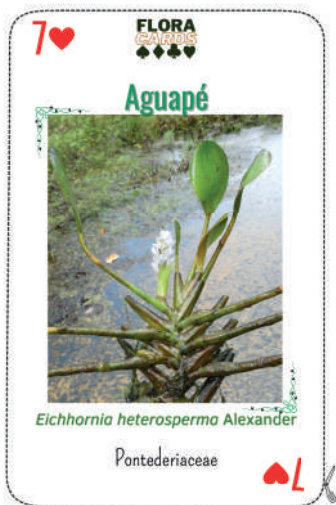




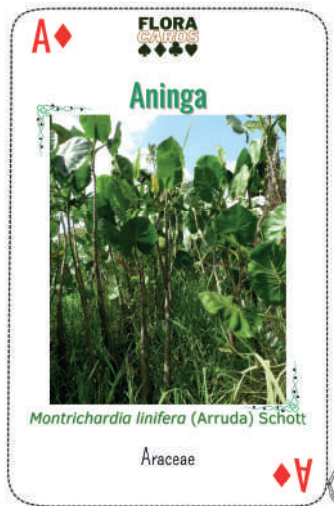
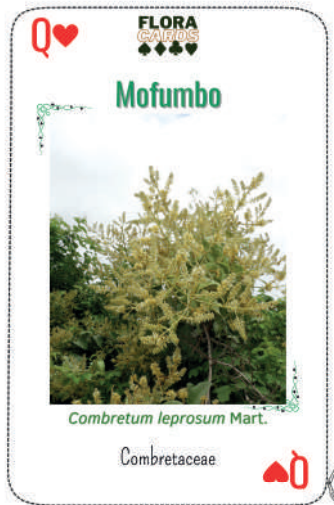




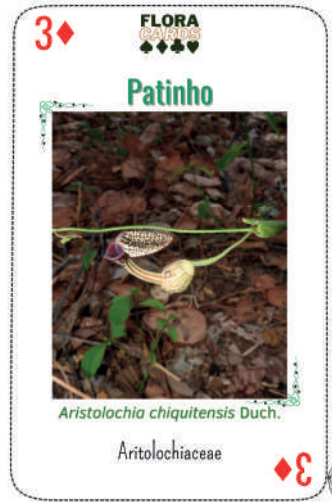
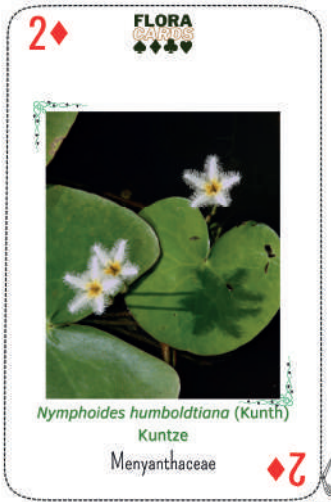








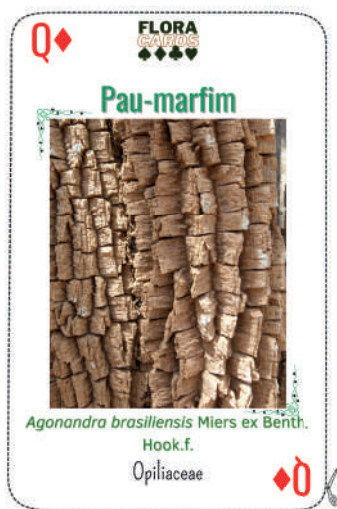




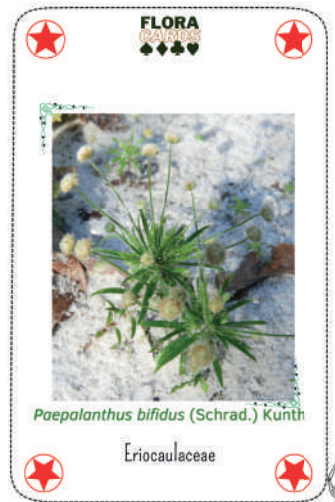
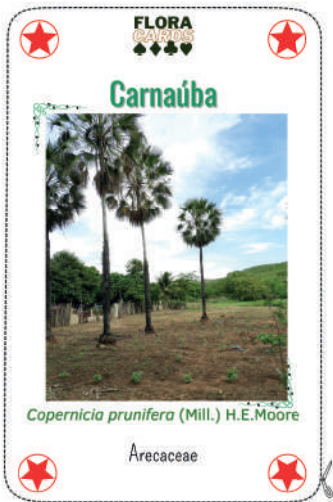














CAIXA PARA AS CARTAS DO FLORA CARDS

A seguinte caixa deve ser cortada e colada seguindo as indicações.



APÊNDICE I

Dados das espécies constantes no Baralho Botânico, conforme dados consultados no site **Flora e Funga do Brasil**, Jardim Botânico do Rio de Janeiro (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>), na plataforma da União Internacional para a Conservação da Natureza-IUCN (<https://www.iucnredlist.org>) e Centro Nacional para a Conservação da Flora-CNCFlora (<http://cnc-flora.jbrj.gov.br/portal>). Todas as consultas tiveram seu último acesso em 18 de dezembro de 2022. Os nomes populares das espécies foram definidos a partir de experiências anteriores dos autores em coletas botânicas.

Carta	Nome científico	Nome popular	Família	Endemismo	Distribuição geográfica (Ocorrências confirmadas)	Domínios Fitogeográficos	Status de Conservação	Autor(a) da fotografia
Ás de paus	<i>Adenocalymna candolleianum</i> (Mart. ex DC.) L.H. Fonseca & L.G.Lohmann	Cipó	Bignoniaceae	É endêmica do Brasil	BA, CE, MA, PB, PI, RN, MG	Caatinga	Não informado	Jorge Siqueira
2 de paus	<i>Adenocalymna mirabile</i> (Sandwith) L.H. Fonseca & L.G.Lohmann	-	Bignoniaceae	É endêmica do Brasil	TO, CE, MA, PI	Caatinga	Não informado	Jorge Siqueira
3 de paus	<i>Cochlospermum vitifolium</i> (Willd.) Spreng.	Algodão-bravo	Bixaceae	Não é endêmica do Brasil	AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE	Caatinga, Cerrado, Amazônia, Mata Atlântica	Pouco preocupante (LC)	Jorge Siqueira
4 de paus	<i>Ximения americana</i> L.	Ameixa	Ximeniaceae	Não é endêmica do Brasil	AM, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, RJ, MG, SP, PR, SC	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	Pouco preocupante (LC)	Jorge Siqueira
5 de paus	<i>Croton grewiioides</i> Baill.	Canela-de-cunhã	Euphorbiaceae	Não é endêmica do Brasil	AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, MG	Caatinga	Não informado	Jorge Siqueira
6 de paus	<i>Nerostigma nordesitum</i> Gagnon & G.P.Lewis	Catingueira	Fabaceae	É endêmica do Brasil	TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE	Caatinga	Pouco preocupante (LC)	Jorge Siqueira
7 de paus	<i>Pseudobombax marginatum</i> (A.St.-Hil., Juss. & Cambess.) A.Robyns	Embiratã	Malvaceae	Não é endêmica do Brasil	PA, RO, TO, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	Caatinga, Cerrado, Pantanal	Pouco preocupante (LC)	Jesus R. Lemos

Continua...

...Continuação

Carta	Nome científico	Nome popular	Família	Endemismo	Distribuição geográfica (Ocorrências confirmadas)	Domínios Fiteogeográficos	Status de Conservação	Autor(a) da fotografia
8 de paus	<i>Cynophalla hastata</i> (Jacq.) Presl	Feijão-de-boi	Capparaceae	Não é endêmica do Brasil	AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE	Caatinga, Mata Atlântica	Pouco Preocupante (LC)	Edilma Sousa
9 de paus	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.	Imburana-de-cheiro	Fabaceae	Não é endêmica do Brasil	TO, AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, GO, MS, ES, MG, RJ, SP	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal	Em Perigo (EN)	Jesus R. Lemos
10 de paus	<i>Swartzia flaeamingii</i> Radde	Jacarandá-branco	Fabaceae	É endêmica do Brasil	PA, TO, AL, BA, CE, MA, PE, PI, SE, ES, MG, RJ, SP	Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica	Não informado	Jesus R. Lemos
Valete de paus	<i>Cearanthes fuscaviolacea</i> Ravenna	Flor-de-trovão	Amaryllidaceae	É endêmica do Brasil	CE, PI	Caatinga	Não informado	Jorge Siqueira
Dama de paus	<i>Sarcomphalus joazeiro</i> (Mart.) Hauenschild	Juazeiro	Rhamnaceae	Não é endêmica do Brasil	AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, MS, MG	Não informado	Não informado	Edilma Sousa
Rei de paus	<i>Encholirium spectabile</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.	Macambira	Bromeliaceae	É endêmica do Brasil	AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE	Caatinga, Mata Atlântica	Pouco preocupante (LC)	Jesus R. Lemos
Ás de espada	<i>Oureata hexasperma</i> (A.St.-Hil.) Baill.	Vassoura-de-bruxa	Ochnaceae	Não é endêmica do Brasil	AP, PA, RO, TO, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, MG, SP	Cerrado	Não informado	Jesus R. Lemos

Continua...

Carta	Nome científico	Nome popular	Família	Endemismo	Distribuição geográfica (Ocorrências confirmadas)	Domínios Fiteogeográficos	Status de Conservação	Autor(a) da fotografia
2 de espada	<i>Zephyranthes sylvatica</i> (Mart. ExSchult. & Schult.f.) Baker	Flor-de-trovão	Amaryllidaceae	É endêmica do Brasil	TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO	Caatinga, Cerrado	Não informado	Jorge Siqueira
3 de espada	<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	Pinhão-bravo	Euphorbiaceae	Não é endêmica do Brasil	TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MG, Fernando de Noronha	Amazônia, Caatinga, Cerrado	Não informado	Edilma Sousa
4 de espada	<i>Lecythis lurida</i> (Miers) S.A.Mori	Sapucaia	Lecythidaceae	É endêmica do Brasil	PA, BA, MA, PE, PI, SE, ES, MG, RJ	Amazônia, Mata Atlântica	Não informado	Jesus R. Lemos
5 de espada	<i>Senna cearensis</i> Afr. Fern.	Flor-de-besouro	Fabaceae	É endêmica do Brasil	BA, CE, PB, PE, PI	Caatinga	Pouco preocupante (LC)	Jorge Siqueira
6 de espada	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba	Solanaceae	Não é endêmica do Brasil	PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, Fernando de Noronha	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa	Pouco preocupante (LC)	Jorge Siqueira
7 de espada	<i>Solanum paludosum</i> Moric.	Jurubeba	Solanaceae	Não é endêmica do Brasil	AC, AP, PA, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, RJ	Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica	Não informado	Jorge Siqueira

Continua...

...Continuação

Carta	Nome científico	Nome popular	Família	Endemismo	Distribuição geográfica (Ocorrências confirmadas)	Domínios Fitogeográficos	Status de Conservação	Autor(a) da fotografia
8 de espada	<i>Solanum crinitum</i> Lam.	Jurubeba	Solanaceae	Não é endêmica do Brasil	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	Pouco preocupante (LC)	Jorge Siqueira
9 de espada	<i>Mimosa verrucosa</i> Benth.	Jurema	Fabaceae	É endêmica do Brasil	BA, CE, MA, PE, PI, GO	Caatinga, Cerrado	Pouco preocupante (LC)	Jorge Siqueira
10 de espada	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	Jatobá-casca-fina	Fabaceae	Não é endêmica do Brasil	PA, TO, BA, MA, PE, PI, DF, GO, MS, MT, MG, SP	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal	Pouco Preocupante (LC)	Jorge Siqueira
Valete de espada	<i>Jacquemontia ovaluloides</i> (Morici.) Meisn.	-	Convolvulaceae	Não é endêmica do Brasil	RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, MG	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	Não informado	Jorge Siqueira
Rainha de espada	<i>Jacaranda brasiliana</i> (Lam.) Pers.	Jacarandá	Bigoniaceae	É endêmica do Brasil	PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MT, MG	Amazônia, Cerrado	Pouco preocupante (LC)	Jorge Siqueira
Rei de espada	<i>Commiphora leptophloea</i> (Mart.) J.B. Gillett	Imburana-de-espinho	Burseraceae	Não é endêmica do Brasil	AM, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, MG	Amazônia, Caatinga, Cerrado	Pouco preocupante (LC)	Jorge Siqueira
Ás de copas	<i>Ipomoea incarnata</i> (Vahl) Choisy	Salsa-do-mato	Convolvulaceae	Não é endêmica do Brasil	BA, CE, PE, PI, RN, SE, MG	Caatinga, Mata Atlântica	Não informado	Jorge Siqueira

Continua...

Carta	Nome científico	Nome popular	Família	Endemismo	Distribuição geográfica (Ocorrências confirmadas)	Domínios Fitogeográficos	Status de Conservação	Autor(a) da fotografia
2 de copas	<i>Hydroclays martii</i> Seub.	-	Alismataceae	Não é endêmica do Brasil	PA, AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, MT, SC	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Não informado	Jorge Siqueira
3 de copas	<i>Heteranthera oblongifolia</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.	-	Pontederiaceae	Não é endêmica do Brasil	AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, MG	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	Não informado	Jorge Siqueira
4 de copas	<i>Cordia rufescens</i> A.DC.	Grão-de-galo	Boraginaceae	É endêmica do Brasil	TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MG	Caatinga, Cerrado	Pouco preocupante (LC)	Jorge Siqueira
5 de copas	<i>Evolvulus ovatus</i> Fernald	Azulzinha	Convolvulaceae	Não é endêmica do Brasil	AM, AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, GO, MG	Amazônia, Caatinga, Cerrado	Não informado	Jorge Siqueira
6 de copas	<i>Tabernaemontana catharinensis</i> A.DC.	Grão-de-bode	Apocynaceae	Não é endêmica do Brasil	AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	Cerrado, Mata Atlântica, Pampa	Pouco preocupante (LC)	Jorge Siqueira
7 de copas	<i>Eichhornia heterosperma</i> Alexander	Aguapé	Pontederiaceae	Não é endêmica do Brasil	AC, PA, RO, RR, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, MG	Amazônia, Caatinga	Não informado	Jorge Siqueira
8 de copas	<i>Eichhornia diversifolia</i> (Vahl) Urb.	Aguapé	Pontederiaceae	Não é endêmica do Brasil	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MS, MT, MG	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	Não informado	Jorge Siqueira

Continua...

...Continuação

Carta	Nome científico	Nome popular	Família	Endemismo	Distribuição geográfica (Ocorrências confirmadas)	Domínios Fitogeográficos	Status de Conservação	Autor(a) da fotografia
9 de copas	<i>Dolichandra quadrivalvis</i> (Jacq.) L.G.Lohmann	-	Bignoniaceae	Não é endêmica do Brasil	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal	Não informado	Jorge Siqueira
10 de copas	<i>Passiflora cincinnata</i> Mast.	Maracujá-do-mato	Passifloraceae	Não é endêmica do Brasil	PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, MG, SP	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	Não informado	Jorge Siqueira
Valete de copas	<i>Taccarum ullei</i> Engl. & K.Krause	Milho-de-cobra	Araceae	Endêmica do Brasil	AL, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE	Caatinga, Mata Atlântica	Não informado	Jorge Siqueira
Rainha de copas	<i>Combretum leprosum</i> Mart.	Mofumbo	Combretaceae	Não é endêmica do Brasil	PA, TO, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	Pouco preocupante (LC)	Jorge Siqueira
Rei de copas	<i>Combretum lanceolatum</i> Pohl ex Eichler	Mofumbo-de-macaco	Combretaceae	Não é endêmica do Brasil	AM, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, MG, RJ	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal	Não informado	Jorge Siqueira
Ás de ouro	<i>Montrichardia limifera</i> (Arruda) Schott	Aninga	Araceae	Não é endêmica do Brasil	AM, AP, PA, RO, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, ES, RJ	Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica	Não informado	Jorge Siqueira
2 de outro	<i>Nymphoides humboldtiana</i> (Kunth) Kuntze	-	Menyanthaceae	Não é endêmica do Brasil	AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Não informado	Jorge Siqueira

Continua...

Carta	Nome científico	Nome popular	Família	Endemismo	Distribuição geográfica (Ocorrências confirmadas)	Domínios Fitogeográficos	Status de Conservação	Autor(a) da fotografia
3 de ouro	<i>Aristolochia chiquitensis</i> Duch.	Patinho	Aristolochiaceae	Não é endêmica do Brasil	AM, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, MT, MG, RJ	Cerrado	Pouco preocupante (LC)	Jorge Siqueira
4 de ouro	<i>Combretum glaucocarpum</i> Mart.	Sipatiba	Combretaceae	Não é endêmica do Brasil	AC, AM, PA, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, MG, RJ	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	Pouco preocupante (LC)	Jorge Siqueira
5 de ouro	<i>Stigmaphyllon paraliás</i> A.Juss.	-	Malpighiaceae	É endêmica do Brasil	PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, ES, MG, RJ	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	Não informado	Jorge Siqueira
6 de ouro	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico-branco	Fabaceae	Não é endêmica do Brasil	BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	Vulnerável (VU)	Maria Amanda de C. Neto
7 de ouro	<i>Ptyrocarpa moniliformis</i> (Benth.) Luckow & R.W. Jobson	Catanduva	Fabaceae	Endêmica do Brasil	AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, MG	Caatinga	Pouco Preocupante (LC)	Maria Amanda de C. Neto
8 de ouro	<i>Sterculia striata</i> A.St.-Hil. & Naudin	Chichá	Malvaceae	É endêmica do Brasil	PA, TO, BA, CE, MA, PI, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	Pouco Preocupante (LC)	Isac Menezes
9 de ouro	<i>Luetzelburgia auriculata</i> (Alemão) Ducke	Sucupira	Fabaceae	É endêmica do Brasil	PA, TO, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, DF, GO, MS, MT, MG	Amazônia, Caatinga, Cerrado	Pouco Preocupante (LC)	Jorge Siqueira
10 de ouro	<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.	Jurema-preta	Fabaceae	Não é endêmica do Brasil	AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, MG	Caatinga, Cerrado	Pouco Preocupante (LC)	Maria Amanda de C. Neto

...Continuação

Carta	Nome científico	Nome popular	Família	Endemismo	Distribuição geográfica (Ocorrências confirmadas)	Domínios Fitogeográficos	Status de Conservação	Autor(a) da fotografia
Valete de ouro	<i>Macropyschanthus grandiflorus</i> (Mart. ex Benth.) L.P. Queiroz & Snak	Mucunã	Fabaceae	É endêmica do Brasil	AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, MG	Caatinga	Não informado	Maria Amanda de C. Neto
Rainha de ouro	<i>Agonandra brasiliensis</i> Miers ex Benth. Hook.f.	Pau-marfim	Opiliaceae	Não é endêmica do Brasil	AC, AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, DF, GO, MS, MT, MG, SP	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal	Pouco Preocupante (LC)	Maria Amanda de C. Neto
Rei de ouro	<i>Mimosa caesalpinjifolia</i> Benth.	Sabiá	Fabaceae	É endêmica do Brasil	AL, CE, MA, PB, PE, PI, RN	Caatinga	Pouco preocupante (LC)	Maria Amanda de C. Neto
Coringa	<i>Copernicia prunifera</i> (Mill.) H.E. Moore	Carnaúba	Arecaceae	É endêmica do Brasil	TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, MT	Caatinga, Cerrado	Não informado	Jorge Siqueira
Coringa	<i>Paepalanthus bifidus</i> (Schrad.) Kunth	-	Eriocaulaceae	Não é endêmica do Brasil	AM, AP, PA, RO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MT, ES, MG, RJ	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	Não informado	Jorge Siqueira

MINIGLOSSÁRIO

Aprendizagem lúdica - Aprendizagem baseada no uso de jogos, brincadeiras, etc.

Botânica - Área da Biologia voltada para o estudo das plantas.

Domínio fitogeográfico - Unidade de um sistema de classificação geográfico baseado em critérios de vegetação, clima e relevo.

Espécie endêmica - Espécie em que sua ocorrência se restringe a uma determinada área, podendo ser um país, um Estado ou até um município.

Família botânica - Hierarquia taxonômica, em que um conjunto de espécies de plantas que compartilham características semelhantes são agrupadas juntas.

Flora - Conjunto de espécies vegetais (plantas) presentes em uma área.

Formação vegetal - Associação específica de vegetais que se desenvolvem conforme o tipo de clima, relevo e solo do local em que se encontram.

Hábito - É a forma geral de uma planta, relacionado ao seu porte, podendo ser classificado, por exemplo, em árvore, arbusto, subarbusto, erva, etc.

Herbário - Local onde são preservadas plantas desidratadas (secas), as quais foram coletadas na natureza e formam, agora, uma coleção botânica destinada a diversas pesquisas.

Morfologia vegetal - Ramo da Botânica que estuda as formas e estruturas da planta.

Nome científico - Nome dado a um ser vivo, em língua latina, da qual ele pode ser reconhecido em qualquer lugar do planeta. O nome de uma espécie é formado por duas palavras latinas destacadas no texto em itálico: a primeira (gênero) é escrita com inicial maiúscula e a segunda (espécie) com inicial minúscula.

Nome popular - Nome pelo qual algum organismo é conhecido entre as pessoas a nível local, regional, nacional ou até mesmo a nível internacional.

Recurso paradidático - Material ou materiais que auxiliam no ensino de uma disciplina e que são usados paralelamente aos recursos principais (e.g., livros didáticos). Os recursos paradidáticos, frequentemente, são lúdicos e funcionam como uma efetiva estratégia de ensino e de aprendizagem.

Sinonímia botânica - Ocorre quando uma mesma planta recebe denominações distintas de autores diferentes. Como uma planta táxon só pode ter uma denominação válida, há leis dentro da Código de Nomenclatura Botânica que determinam qual nome será validado e qual será uma sinonímia.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA/ SUGERIDA

ALMEIDA, M.; ALMEIDA, C. V. **Morfologia do caule de plantas com sementes**. Piracicaba: ESALQ/USP, 2014. 155 p.

ALMEIDA, M.; ALMEIDA, C. V. **Morfologia da folha de plantas com sementes**. Piracicaba: ESALQ/USP, 2018. 111 p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. **Glossário ilustrado de morfologia**/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: Mapa/ACS, 2009. 410 p.

CASTRO, A. S.; CAVALCANTE, A. **Flores da Caatinga**. Campina Grande: Instituto Nacional do Semiárido, 2010. 116p.

FERRI, M. G.; MENEZES, N. L.; MONTEIRO, W. R. **Glossário ilustrado de Botânica**. 1. ed. São Paulo: Nobel, 1981. 197p.

GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. **Morfologia vegetal: Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas**

vasculares. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2007. 416 p.

GONZÁLEZ, C. C.; AYESTARÁN, M. G. **Atlas Fotográfico de Botânica**. Comodoro Rivadavia: Universitaria de la Patagonia -EDUPA, 2019. 63p.

LEMOS, J. R. **Morfoanatomia de plantas do semiárido**. 1.ed. São Paulo: Blucher Open Access, 2020. 84p.

LEMOS, J. R.; ANDRADE, I. M. **Desbravando Morfologia e Anatomia vegetal de forma lúdica**. Ponta Grossa: Atena, 2022. 210p.

LEMOS, J. R.; ANDRADE, I. M. **Glossário Ilustrado de Botânica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2022. 88p.

LEMOS, J. R.; PINHO, I. F. **Guia ilustrado de plantas da região do Delta do Parnaíba (NE do Brasil)**. São Paulo: Blucher Open Access, 2020. 92 p.

LEMOS, J. R.; SILVA, I. I. C. **Flores do semiárido**. Curitiba: Editora CRV - Coedição: Teresina: EDUFPI, 2019. 80 p.

MARTINS-DA-SILVA, R. C. V.; SILVA, A. S.; FERNANDES, M. M.; MARGALHO, L. F. **Noções Morfológicas e Taxonômicas para Identificação Botânica**. Belém- PA: Embrapa Amazônica Oriental. 2014. 133 p.

SILVA, I. I. C.; LEMOS, J. R. **As descobertas de Aurora no Reino Vegetal**. Ponta Grossa-PR: Atena, 2022. 55p.

SILVA-JÚNIOR, M. C.; SOARES-SILVA, L. H.; CORDEIRO, A. O. O.; MUNHOZ, C. B. R. **Guia do observador de árvores:**

tronco, copa e folha. Brasília: Rede de sementes do Cerrado, 2014. 252p.

SOUSA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática:** Guia ilustrado para identificação de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG IV. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2019.

VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica** – Organografia; quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 3. ed. (2ª reimpressão). Viçosa: UFV, 1990. 114p.



PARA SABER MAIS...

ASSIS, T. K. C.; RODRIGUES, E. M.; ALVES, M. H.

Chlorophyta do Litoral Piauiense, Piauí, Brasil. 2018.

Disponível em: https://fieldguides.fieldmuseum.org/sites/default/files/rapid-color-guides-pdfs/1034_brazil_chlorophyta_do_litoral_piauiense.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

BARBERENA, F. F. V. A.; SOUSA, T. S.; COSTA, D. L. L.;

BORGES, I. T. F. **Angiospermas selecionadas do Parque**

Municipal das Dunas. 2022. Disponível em: https://fieldguides.fieldmuseum.org/sites/default/files/rapid-color-guides-pdfs/1511_brazil_angiosperms_of_dunas_municipality_park.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

BRITO, B. M. N.; MATOS, L. S.; QUIRINO, N. I. L.;

MACHADO, F. S.; BOTREL, R. T. **Plantas Arbóreas da**

Caatinga do Alto Oeste Potiguar. 2021. Disponível em:

https://fieldguides.fieldmuseum.org/sites/default/files/rapid-color-guides-pdfs/1445_brazil_plantas_arboreas_da_caatinga.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

FERREIRA, J. R. O.; GALDINO, E. J. O.; JUNIOR, E.

R. S.; BARBOSA, Z.; QUEIROZ, R. T.; SAMPAIO, V. S.

Representantes de frutos e sementes da caatinga cearense.

2021. Disponível em: https://fieldguides.fieldmuseum.org/sites/default/files/rapid-color-guides-pdfs/1384_brazil_fruits_seeds_ceara_caatinga.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

GUERRA, M. D. F.; ORLANDINI, P.; RIBEIRO, R. T. M.; LOIOLA, M. I. B.; QUEIROZ, R. T. **Plantas de Veredas refugiadas no sul do Ceará.** 2021. Disponível em: https://fieldguides.fieldmuseum.org/sites/default/files/rapid-color-guides-pdfs/1363_brasil_plantas_de_veredas_ceara_pt.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

LEMOS, J. R.; PINHO, I. F. **Guia Ilustrado de plantas da região do Delta do Parnaíba (NE do Brasil).** São Paulo: Blusher, 2020. 92p.

MELO, L. M. B.; SILVA, M. F. S.; ANDRADE, I. M. **Rubiaceae do Município de Ilha Grande, Piauí, Brasil.** 2017. Disponível em: https://fieldguides.fieldmuseum.org/sites/default/files/rapid-color-guides-pdfs/632_brazil_rubiaceae_of_ilha_grande.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

NASCIMENTO, C. E.; SILVA, M. F. S.; ANDRADE, I. M. **Pontederiaceae do Litoral Piauiense.** 2017. Disponível em: https://fieldguides.fieldmuseum.org/sites/default/files/rapid-color-guides-pdfs/489_brazil_pontederiaceae_do_litoral_piauiense.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

PEREIRA, M. R. S.; SILVA, T. G.; CORREIA, C. C. **Plantas do estrato herbáceo-arbustivo do Sítio Minação.** 2021. Disponível em: https://fieldguides.fieldmuseum.org/sites/default/files/rapid-color-guides-pdfs/1353_brazil_plantas_of_sitio_minacao.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

RIBEIRO, R. T. M.; ALMEIDA, A. L. S.; LOIOLA, M. I. B.; SALES, M. F. **Combretaceae of Floriano, Northeast Brazil**. 2019. Disponível em: <https://fieldguides.fieldmuseum.org/pt-br/guias/guia/1225> . Acesso em: 19 dez. 2022.

RIBEIRO, R. T. M.; LOIOLA, M. I. B.; SALES, M. F. *Terminalia s.l. (Combretaceae) do Ceará*. 2021. Disponível em: https://fieldguides.fieldmuseum.org/sites/default/files/rapid-color-guides-pdfs/1391_brazil_combretaceae_do_ceara_pt.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

RODRIGUES, M. L.; MOTA, N. F. O.; HALL, C. F.; VIANA, P. L.; SECCO, R. S.; NUNES, C.S.; KOCH, A. K. **Plantas dos Lençóis Maranhenses**. 2022. Disponível em: https://fieldguides.fieldmuseum.org/sites/default/files/rapid-color-guides-pdfs/1392_brazil_plants_of_lencois_maranhenses_national_park_0.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

SIQUEIRA, J. I. A.; LEMOS, J. R. **Wild Useful Cacti in Homegardens of the Franco Community, Cocal**. 2018. Disponível em: https://fieldguides.fieldmuseum.org/sites/default/files/rapid-color-guides-pdfs/1018_brazil_wild_useful_cacti_of_franco.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

SOUZA, F. G. L. S.; SAMPAIO, V. S.; NEVES, I. C. S.; SILVA, M. A. P.; LOIOLA, M. I. *Passiflora L. (Passifloraceae s.s) in the Chapada do Araripe*. 2021. 5p. Disponível em: https://fieldguides.fieldmuseum.org/sites/default/files/rapid-color-guides-pdfs/1393_brazil_passiflora_da_chapada_do_araripe_en.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

SOBRE OS AUTORES

Jesus Rodrigues Lemos - Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAr (anterior UFPI/*Campus* Ministro Reis Velloso), desde março de 2007. Possui Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí, Mestrado em Biologia Vegetal pela Universidade Federal de Pernambuco, Doutorado em Ciências Biológicas (Botânica) pela Universidade de São Paulo e Pós-Doutorado no *Royal Botanic Gardens, Kew*, Londres. Atualmente é Professor Associado IV da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAr. Desenvolve pesquisas na área de Botânica, com ênfase em Florística, Fitossociologia, Fitogeografia e Etnobotânica com a vegetação do semiárido brasileiro e Ensino de Botânica.

E-mail: jrlemos@ufpi.edu.br

Isac Santana Menezes - Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAr com ingresso em 2019. Atualmente é bolsista do Programa Residência Pedagógica-PRP. Desenvolve pesquisas na área da Zoologia, mais especificamente na subárea da herpetologia e também na área da Botânica.

E-mail: isacmenezes@ufpi.edu.br

Erika Thais Silva de Souza Oliveira - Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar com ingresso em 2019. Atualmente é bolsista ICV do Grupo de Estudos Avançados em Comunicação, Linguagem e Saúde-GEALCS e do Núcleo de Pesquisa sobre Estudos Mentais-NEM. Desenvolve pesquisas na área de Língua Brasileira de Sinais-Libras e Evolução da Linguagem.

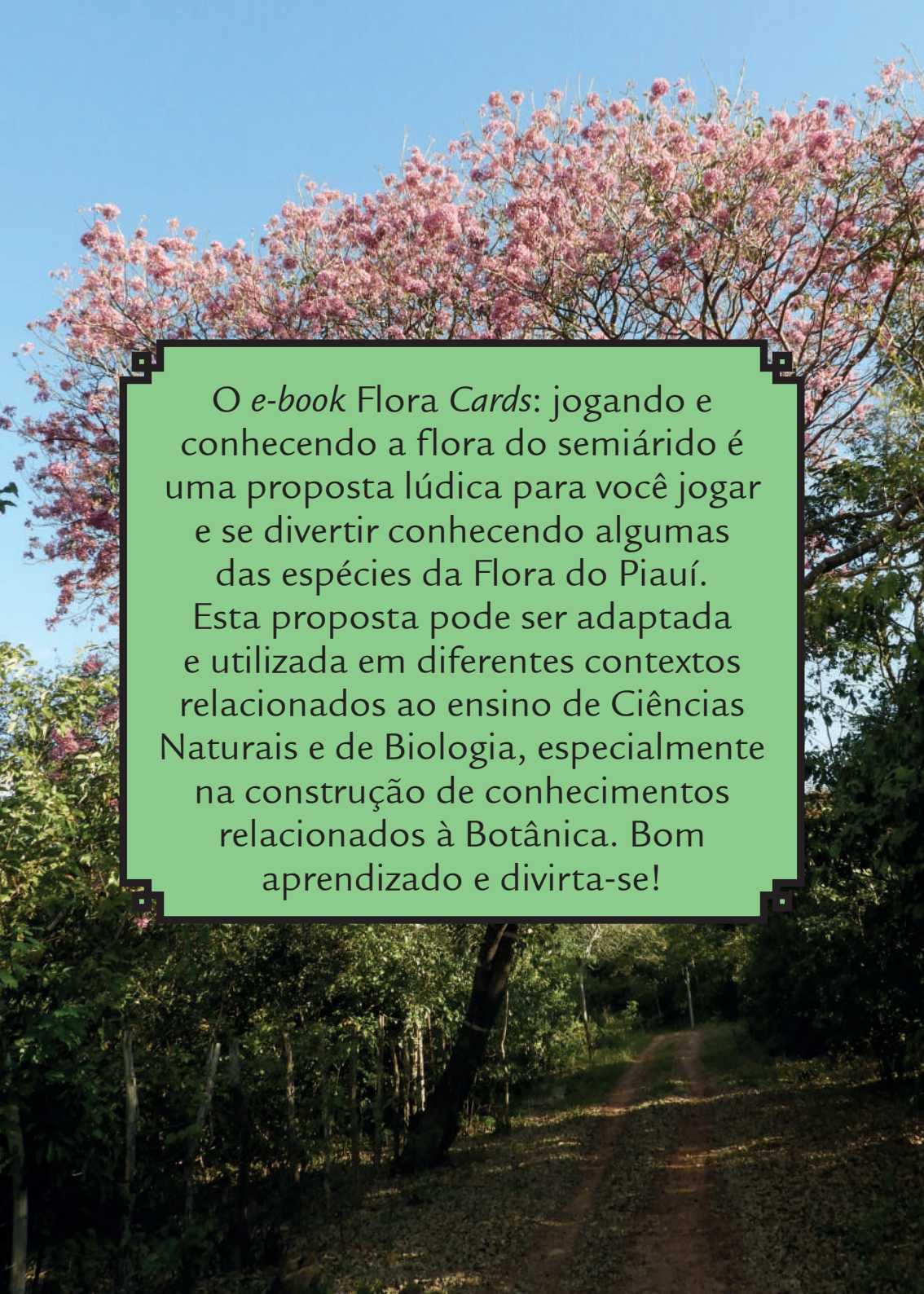
E-mail: erikathais8@gmail.com

Mateus Gomes Diniz - Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar com ingresso em 2019. Atualmente é estagiário na Coleção Zoológica Delta do Parnaíba-CZDP e faz parte do Programa Residência Pedagógica-PRP. Desenvolve pesquisas na área de Zoologia, subárea da Ornitologia e na área de Botânica.

E-mail: mateusgdiniz@ufpi.edu.br

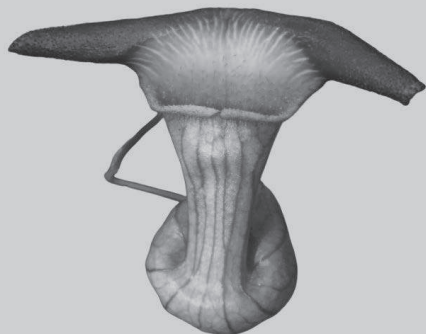
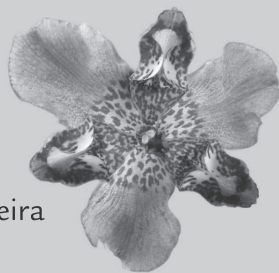
Jorge Izaquiel Alves de Siqueira - Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Laboratório de Ecologia e Evolução de Sistemas Socioecológicos (LEA). Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica) pelo Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/Laboratório de Taxonomia de Angiospermas e de Etnobotânica, 2021). Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí-UFPI/*Campus* Ministro Reis Velloso-CMRV (2019), com período sanduíche na *Universidad del Tolima* (UT, 2017), Colômbia. Tem interesse por temas relacionadas à etnobiologia e ensino, etnobiologia evolutiva, com especial interesse sobre fatores envolvidos na estruturação e evolução de sistemas médicos locais.

E-mail: ethnosiqueira@gmail.com



O *e-book* *Flora Cards*: jogando e conhecendo a flora do semiárido é uma proposta lúdica para você jogar e se divertir conhecendo algumas das espécies da Flora do Piauí. Esta proposta pode ser adaptada e utilizada em diferentes contextos relacionados ao ensino de Ciências Naturais e de Biologia, especialmente na construção de conhecimentos relacionados à Botânica. Bom aprendizado e divirta-se!

Jesus Rodrigues Lemos
Isac Santana Menezes
Erika Thais Silva de Sousa Oliveira
Mateus Gomes Diniz
Jorge Izaquiel Alves de Siqueira



Flora *Cards*

**JOGANDO E CONHECENDO A
FLORA DO SEMIÁRIDO**

